

# ANÁLISE ESPACIAL E TEMPORAL DOS CASOS DE DENGUE EM SANTA CATARINA ENTRE 2020-2023

Maria Eduarda Vitória Balthazar, André Zumblick Machado, Beatriz Schuelter Trevisol, Cibelle Ribeiro Magalhães, Symonara Karina Medeiros Faustino da Silva, Fabiana Schuelter Trevisol

**Universidade do Sul de Santa Catarina**  
Curso de Medicina, UNISUL,  
fabiana.trevisol@ulife.com.br



## Introdução

A dengue é uma doença infecciosa causada por quatro sorotipos de Flavivírus (DENV1-4), transmitida principalmente pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, e, em menor grau, pelo *Aedes albopictus*. A transmissão ocorre durante o dia e é favorecida por condições climáticas quentes e úmidas, comuns em países tropicais como o Brasil. A dengue tem aumentado globalmente, com um pico de 5,2 milhões de casos em 2019, e um aumento de 263% nas notificações nas Américas entre 2020 e 2024 (Organização Pan-Americana da Saúde, s.d). Este estudo visa investigar a **incidência de dengue** em um estado brasileiro entre 2020 e 2023, contribuindo para a compreensão e o enfrentamento dessa importante questão de saúde pública.

## Objetivos

Descrever as características sociodemográficas dos pacientes confirmados com dengue em Santa Catarina. Estimar a incidência de dengue comparando os municípios e regiões geográficas do estado. Analisar a distribuição temporal dos casos de dengue no período de estudo. Calcular as taxas de incidência, mortalidade e letalidade por dengue em Santa Catarina no período.

## Metodologia

Este estudo ecológico misto, descritivo e de tendência temporal analisou dados de notificações de dengue entre 2020 e 2023, obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e filtrados pelo TABNET. A pesquisa abordou aspectos sociodemográficos (idade, sexo, escolaridade, raça, município) e desfechos (evolução do caso e hospitalização), utilizando análise descritiva e mapeamento com SIG (Quantum GIS e Excel). As taxas de incidência por 1.000 habitantes foram calculadas, e o mapeamento temático foi realizado pelo método de quebras naturais de Jenks. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Sul de Santa Catarina (parecer nº 7.122.869).

## Resultados

Entre 2020-2023, foram avaliados 446.628 casos de dengue em Santa Catarina, com 101.262 casos confirmados por teste de antígeno NS1. Houve um predomínio de mulheres, adultos e indivíduos da raça branca, refletindo o perfil demográfico do estado (Faria et al. 2024). A maior parte dos casos ocorreu entre abril e maio, especialmente devido a temperatura e precipitação, constatando a flutuação sazonal dessa infecção (Figura 1).

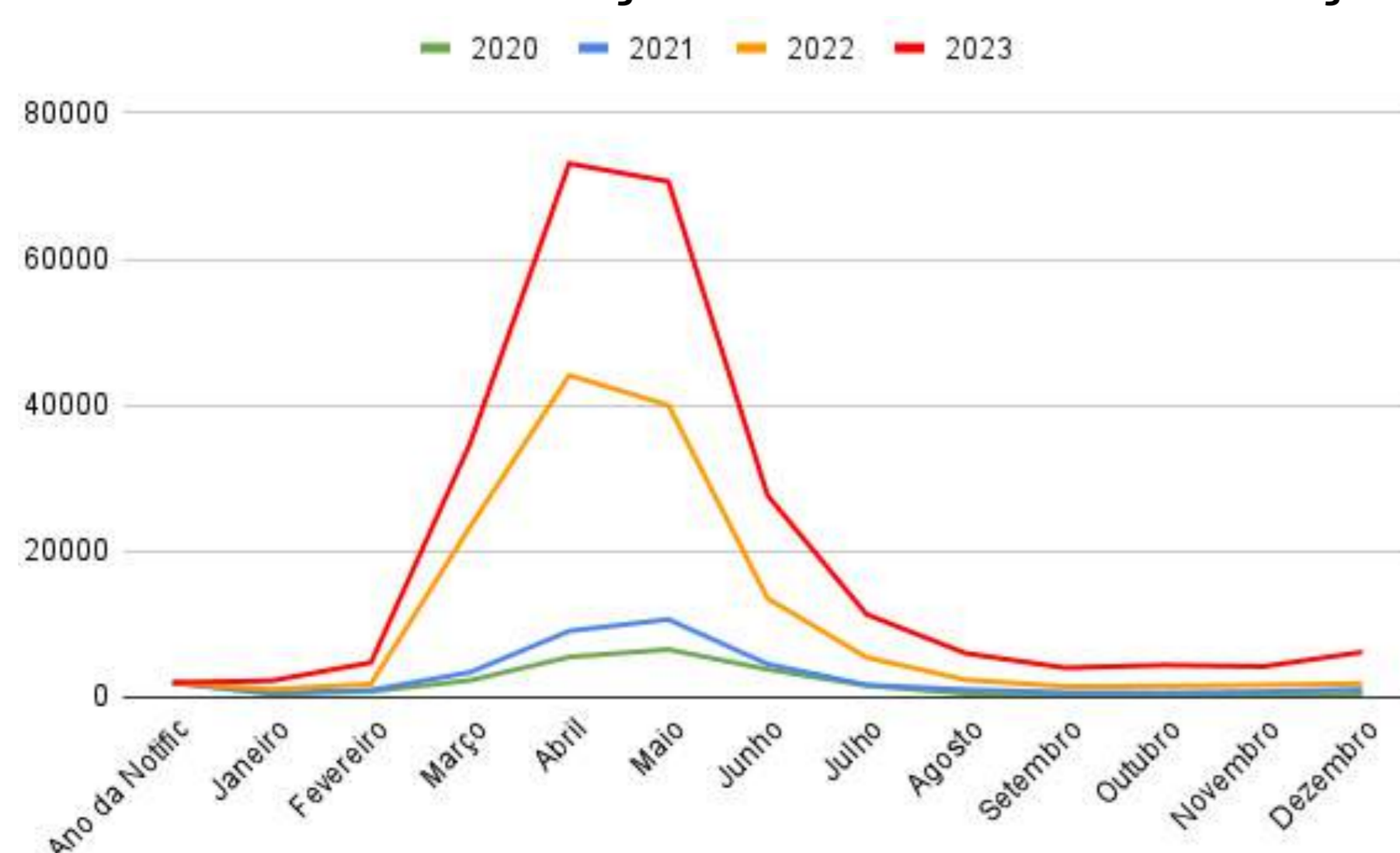


Figura 1 - Distribuição mensal dos casos de dengue em Santa Catarina, 2020-2023.

Quanto a evolução, 237.878 (53,2%) dos casos suspeitos notificados atingiram a cura, 194 (0,04%) evoluíram para óbito pelo agravo notificado, 121 (0,02%) para óbito por outra causa e 208.434 (46,6%) tiveram o desfecho em branco ou ignorado. Considerando o número de casos, a maior taxa de letalidade de 2022 com 0,62 mortes a cada 1000 infectados e a maior taxa de mortalidade foi de 2023 com 0,013 mortos a cada 1000 habitantes.

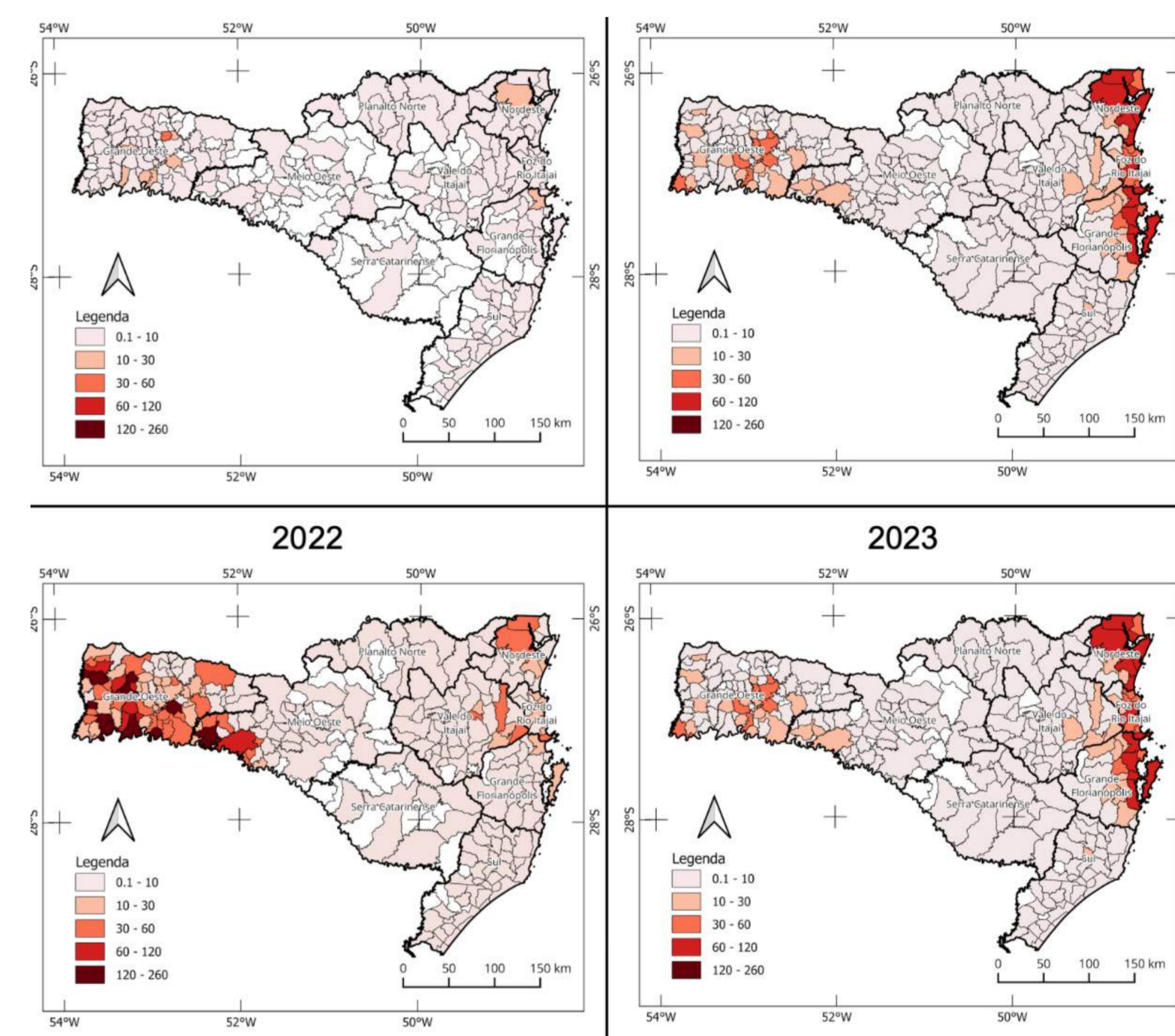


Figura 2 - Mapas coropléticos da distribuição dos casos de incidência de dengue a cada 1000 habitantes.

## Conclusões

Nos últimos anos, a incidência de dengue em Santa Catarina tem se intensificado, gerando um grande impacto econômico e social para o sistema público de saúde. Contudo, a subnotificação dos casos, atestada pelos casos ignorados e brancos, contribui para uma subestimação considerável da verdadeira extensão do problema. Dessa forma, é essencial adotar medidas de saúde pública, como a vacinação e o fortalecimento das ações de controle dos mosquitos transmissores e o seguimento dos casos suspeitos, para evitar o aumento contínuo dos casos de dengue e prevenção de futuros surtos.

## Bibliografia

- KHETARPAL, N.; KHANNA, I. Dengue Fever: Causes, Complications, and Vaccine Strategies. *Journal of Immunology Research*, 2016. p. 6803098. doi: 10.1155/2016/6803098.
- BHATIA, S. et al. A Retrospective Study of Climate Change Affecting Dengue: Evidences, Challenges and Future Directions. *Frontiers in Public Health*, v. 10, p. 884645, doi: 10.3389/fpubh.2022.884645.
- FARIA, E. A. et al. Perfil epidemiológico da Dengue no Brasil entre 2019 e 2023. *Contribuciones a las Ciencias de la Salud*, v. 17, n. 5, e7130.

## Agradecimentos

Estudo do Edital Pró-Ciência, sem financiamento.